CENTENÁRIO DA MORTE DE JOHN WILLIAM STUDART

Raimundo Eufrásio de Oliveira.

John William Studart veio ao mundo na cidade de Lisboa a 7 de novembro de 1828. Batizou-se na Igreja Católica Apostólica Romana, a 14 de novembro do mesmo ano. Seus progenitores eram ingleses, radicados em Portugal.

John William Studart era integrante de uma família dotada de extraordinário dinamismo e cujos membros na sua quase totalidade, para o Brasil vieram com o intuito de se dedicar no comércio e nele progredir. É provável, pois, que, apesar de bastante jovem, já experimentasse o desejo de seguir o exemplo de seus irmãos mais velhos. Dos termos de sua declaração prestada, a 24 de maio de 1842, no livro de Registro de Estrangeiros - livro cuidadosamente conservado no Arquivo Público do Estado - consta ter ele a profissão de caixeiro e, ainda, a alegação de que viera para o Brasil com o propósito de exercê-la.

A verdade é que realizou a longa travessia oceânica de Lisboa a Pernambuco, no barco "Oliveira", aportando no Recife em setembro de 1840. Daí prosseguiu viagem para o Ceará, onde chegaria a 4 de novembro do mesmo ano, no paquete "Baiano", uma das pequenas embarcações que faziam o serviço de cabotagem entre os portos do Nordeste brasileiro.

"Tendo chegado ao Ceará, como dissemos acima, em 1840 aqui permaneceu por tempo relativamente curto, pois, já em 1844 estava na Inglaterra. No ano de 1852 retornava a Recife, mas não se sabe se já estava entregue às suas atividades profissionais ou se demorava apenas de passagem. Seja como fôr, na alta sociedade do Recife conquistou amizades entre nobres do Império, entre as quais avultariam a do comendador Antônio de Sousa Leão e de D. Maria de Sousa Leão, Barão e Baronesa de Morenos, e as do Barão e Wilson que, posteriormente, a ele se ligaram por laços religiosos de compadrio.

"Regressando a Fortaleza em 11 de setembro daquele ano, pelo vapor "Baiano", foi residir na rua da Palma, a mesma rua onde doze anos antes tomara contacto pela primeira vez com o meio cearense, e na mesma casa em que, quatro anos depois nasceria o Barão de Studart".

Perante as autoridades policiais da Província declarou-se súdito inglês, ter 24 anos e exercer a profissão de comerciante. Para fundamentar suas afirmativas exibia nessa ocasião documentos passados não só pelo Consulado britânico no Recife, como pelo próprio Governo de Pernambuco.

"Fortaleza, até então um insignificante amontoado de casebres, libertava-se lentamente da letargia em que jazera mergulhada durante os dois séculos de sua existência histórica".

"Isolada, pela sua própria situação geográfica, das grandes estradas intercapitanias, por onde circulavam os produtos da terra e vinha a civiliza-

ção e a cultura alienígenas, não pudera em seu isolamento, acompanhar o ritmo como que se desenvolviam as vilas do interior, notadamente Icó, Sobral e Aracati; sobretudo Aracati, cujas "residências em geral assobradada", a gente nobre, o porto em constante e entusiástica movimentação" fizeram a admiração de Henrique Koster, viajante inglês que por aqui passou em fins de 1850".

I "Agora, porém, a cidade de Fortaleza de Nova Bragança, por força do decreto Imperial de 17 de março de 1823, começava a atrair e aglutinar os valores econômicos e culturais da capitania".

"Em 1849, o comerciante Manuel da Rocha Júnior abria uma casa de livros, cuja leitura facilitava por meio de assinatura a dois mil réis mensais. No ano seguinte, Joaquim José de Oliveira trouxe do Rio farta cópia de volumes traduzidos do francês, que passaram a ser lido pelos mais letrados, portugueses na maioria. Criava-se em 1845, o Liceu, passo mais firme para a educação e instrução da mocidade. Três anos antes surgira uma casa de espetáculos - o Teatro Taliense - que constituiu animada sala de ensinamentos educativos e artísticos, onde se efetuavam noitadas de distinção e comemorações cívicas, e numas e outras, se faziam recitativos e se proferiam discursos vibrantemente aplaudidos. O Taliense foi uma estimulação proveitosa".

"Dois jornais de cunho sério, e que teriam longa existência, apareceram naquela época que completaria o meado do século: - O "Pedro 2º". (1840), órgão do Partido Conservador ou Caranguejo, publicado às quartas-feiras e aos sábados, sob a invocação do "Augusto nome de nosso Monarca" e o "Cearense" (1846), da facção liberal ou Chimanga.

"Do ponto de vista material "providências do Governador Sampaio, por seu ajudante de engenharia Silva Paulet, marcam as primícias do corretivo da geofísica antipática. As vielas tortas, verdadeiro amontoado urbano, iam dar lugar a vias retílineas, cortadas nas cruzes da ordem rígida do enxadrezamenteo preestabelecido. Toma sentido novo a expasnsão da pequena urbe no plano ortogonal, muito em voga ao tempo, principalmente nas cidades Hispano-Americanas. Buenos Aires e Filadélfia resumem o sistema".

"Devagar, mas com segurança, Fortaleza crescia obediente a ele, protegido pelos cuidados do cérebro do Boticário Ferreira, continuador do zelo ao projeto Paulet. Melhores ruas, melhores casas, mais terraplenagem acretando os "ladeira acima ladeira abaixo".

"Reencetando as atividades profissionais neste ambiente de progresso social e soerguimento econômico, era, dois anos depois, nomeador Vice-cônsul da Grã-Bretanha, com exequator de 22 de maio de 1854. Teve efetivo exercício a 6 de junho do mesmo ano".

"Considerando a trajetória de John William Studart, a partir de 1854, vemos que os seus sucessos de homem trabalhador e probo lograram

firmá-lo no meio, diante do que pôde assumir, desde logo, papel de destacado relevo entre as classes laboriosas da terra. Tanto se elevara o seu prestígio mundano que, três anos depois de sua chegada ao Ceará, a 24 de fevereiro de 1855, desposava D. Leonísia de Castro Barbosa, moça de grande destaque social, em virtude dos largos recursos financeiros e invejável posição política de sua família. Vindo ao mundo em Fortaleza, a 22 de janeiro de 1836, aqui faleceu a 17 de maio de 1867, justamente quando mais acesa corria a guerra contra Lopez nos campos ensanguentados de Paraguai e havia lágrimas por todos os corações brasileiros. Era filha do Major Joaquim José Barbosa, natural da então vila de Sobral, e lá desaparecido em 30 de outubro de 1847, e de sua mulher e prima D. Maria Joana Barbosa, nascida a 8 de julho de 1818 e falecida a 13 de junho de 1849. Casando-se com D. Leonísia encontrava-se, pois, John William Studart na velha e respeitável cêpa dos Castros, família das mais antigas e dignas que conta o Ceará e que se vem projetando no cenário político brasileiro desde o tempo da Colônia''.

''Plenamente integrado na vida cearense, social e religiosa da terra, e colaborador de sua imprensa diária, tornou-se irmão da Confraria da Santa Casa de Misericórdia e foi, em março de 1866, eleito Mordomo do Hospital da Caridade. Desempenhou ainda as funções de seu tesoureiro-esmoler.

''Homem da sociedade, filiou-se ao Clube Cearense, grêmio recreativo destinado a bailes e partidas'' que, fundado a 19 de abril de 1867, daria sua primeira reunião dançante no dia 7 de setembro do mesmo ano''.

''Amante de viajar, esteve em Southampton, em julho de 1864 e em março de 1868, embarcava para Salvador em companhia do primogênito Guilherme para continuar os seus estudos. No ano seguinte fez-se acionista da Companhia União Cearense fundada a 1º de outubro de 1869, e cujo fim era edificar, em Fortaleza, ''um prédio com as necessárias acomodações para reuniões, danças, música, jogos lícitos e leituras. Negociante matriculado, foi membro efetivo e diretor da Associação Comercial da Praça do Ceará''.

''Em 1870 residia na rua da Palma, n. 57, e estava estabelecido com uma casa de secos e molhados na Rua Formosa, n. 54. A esse ramo de negócios se dedicavam não apenas os comerciantes estrangeiros de maior crédito e renome, mas também os nacionais, mais endinheirados. Foi agente no Ceará da Cia. Félix Lembrança que estava estabelecida no Rio de Janeiro.

''Faleceu pobre, em virtude de sérios prejuizos havidos no comércio, no dia 24 de fevereiro de 1878, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista''.

''Em 30 de março de 1879 casara-se em segundas núpcias, com a cunhada D. Augusta de Castro Studart, nascida a 30 de março de 1837, verdadeira heroína do lar, como costumavam ser as muheres das gerações passadas. Faleceu ela em Belém do Pará, a 25 de agosto de 1922...

O Ceará que deve relevantes serviços ao impoluto fundador da família Studart, e cuja memória tornou-se imperecível para a nossa terra e para a

nossa História, estará prestando as homenagens póstumas mais justas e significativas, no centenário de sua morte a 24 deste mês, ao nome desse inolvidável brasileiro pelo coração, que, pela sua têmpera, pelo seu amor à terra cearense, pelo seu devotamento ao nosso progresso soube projetar bem alto o conceito alencarino. A descendência ilustre de John William Studart, pela sua notória e invejável projeção social e cultural em todo o País, confirma e atesta com exuberância a grandeza de sua estirpe, o valor imensurável de sua personalidade, bem como a sua contribuição inestimável ao engrandecimento de nossa terra.

DESCENDENTES DE JOHN WILLIAM STUDART

Filhos:

Guilherme Chambly Studart - Barão de Studart - (Médico) (20/1/1856 - 26/X/1938).

Maria Joana Guilherme Studart - 20/7/1857-21/7/1878)

João Guilherme Studart - (Médico) - 13/9/1858-24/9/1898)

Leonísia Studart - (1/1/1860-1/4/1931)

Joaquim Guilherme Studart - (18/2/1861-24/2...)

Carlos Guilherme Gordon Studart - (Farmacêutico) (23/3/1862-12/10/1884)

Eduardo Guilherme Osvaldo Studart (Bacharel em Direito) - (18/7/1876-17/4/1953)

Emília Guilherme Studart - (31/12/1864-4/8/1904)

Osvaldo Guilherme Studart -(Farmacêutico) - (11/2/1866-30/7/1929)

Georgina Leonísia Studart - (23/4/1867-23/11/1940)

Jorge Augusto Studart - (Bac. Ciências Jur. Sociais) - 20/10/1870-4/9/1913)

Guilhermina Augusta Studart - (13/11/1871-11/10/1956)

Alberto Augusto Studart - (6/2/1873)

Netos e Bisnetos:

Os registros destacam inumeráveis netos e bisnetos do nosso emérito biografado, os quais continuam honrando e engrandecendo o nome respeitável e honrado de John William Studart, símbolo de civismo e de grandeza moral e cristã, cujo centenário de morte, como já disse, estará acontecendo a 24 do corrente mês. Fevereiro de 1978.

NOTA: Dados extraídos no Instituto do Ceará.